

Seminário Internacional "Agronegócio do dendê: uma alternativa social, econômica e ambiental para o desenvolvimento sustentável da Amazônia"

RESUMOS

16 a 20 de outubro de 2000
Auditório da FIEPA
Belém - Pará - Brasil



REALIZAÇÃO



ATU
71r
00

-2005.00566

Resumos...

2000

PC-2005.00566



31718-1

APOIO



ISSN 1517-2201

Seminário Internacional "Agronegócio do dendê: uma
alternativa social, econômica e ambiental para o
desenvolvimento sustentável da Amazônia"

Belém, PA, 16 – 20 de outubro de 2000

Resumos



Belém, PA
2000

Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 60

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à

Embrapa Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n
Telefones: (91) 276.6333, 276.6653
Fax: (91) 276.9845
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.com.br
Caixa Postal 48
66.095-100 – Belém - PA

AT - Seede

Deaços
566/05

Comissão Técnica

Emeleócio Botelho de Andrade – Embrapa Amazônia Oriental
Antônio Agostinho Müller - Embrapa Amazônia Oriental
José Furlan Junior - Embrapa Amazônia Oriental
Ismael de Jesus Matos Viégas - Embrapa Amazônia Oriental

Projeto Gráfico e Diagramação

Manoel Juvencio Mélo Dantas – Embrapa Amazônia Oriental

Normalização Bibliográfica

Célia Maria Lopes Pereira - Embrapa Amazônia Oriental

Nota: As opiniões e conceitos emitidos nos Resumos são de inteira responsabilidade dos autores

SEMINÁRIO INTERNACIONAL "AGRONEGÓCIO DO DENDÊ: UMA ALTERNATIVA SOCIAL, ECONÔMICA E AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA", 2000, Belém, PA. Resumos. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2000. 89p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 60).

1. Dendê – Congresso. I. EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (Belém, PA) II. Título. III. Série.

CDD.634.8510601

A DENDEICULTURA COMO UM SISTEMA SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA

Alfredo Kingo Oyama Homma¹ & José Furlan Júnior¹

Este trabalho objetiva mostrar os ciclos das atividades agrícolas na Amazônia e a inserção da dendeicultura como formadora de novo subciclo econômico, analisar a história do cultivo de dendezeiro na região, separando em fases distintas a sua evolução; e definir a sua sustentabilidade com base nas experiências históricas. Os ciclos econômicos na Amazônia têm apresentado limites de expansão, com a transferência de mazelas e problemas para o ciclo seguinte, sem conseguir a sua efetiva consolidação. A existência de retardamento tecnológico, a incapacidade de geração de tecnologia para superar os problemas e a adoção de políticas equivocadas e sujeitas a flutuações, têm-se constituído nas principais limitações para o desenvolvimento adequado desta cultura. Assim, desde a sua introdução na região, no final da década de 40, através de sementes provenientes de dendezaís subespontâneos da Bahia, a cultura do dendezeiro teve diversas fases distintas, com credibilidade como planta econômica, mediante o plantio experimental realizado pela Sudam em 1968, em contraposição com o aproveitamento das oleaginosas nativas, seguindo-se a fase Denpasa durante as décadas de 70 e 80, da fase Agropalma a partir da década de 90 e da possível expansão de pequenos plantios na próxima década. A existência de mercado sugere a necessidade de plantio de no mínimo o dobro da atual área plantada. A visão errônea do mercado, traduzida em propostas mirabolantes, sem estar em consonância com a capacidade de evolução das organizações sociais, tem conduzido à perda de credibilidade e de sustentabilidade. Esta sustentabilidade deve ser vista no sentido global, para a integração com outras atividades econômicas e de políticas públicas. A cultura do dendê apresenta grandes perspectivas para sua consolidação, como geradora de empregos e renda e utilização de áreas desmatadas. Sua inserção no ciclo emergente de mercado de serviços ambientais é viável desde que seja entendida como componente integral da atividade econômica regional.

¹ Embrapa Amazônia Oriental, C. P. 48, CEP 66.095-100, Belém, Pará, Brasil, E-mail: homma@cpatu.embrapa.br e jfurlan@cpatu.embrapa.br

OIL PALM CULTIVATION AS A SUSTAINABLE SYSTEM FOR THE AMAZON REGION

Alfredo Kingo Oyama Homma¹ and José Furlan Júnior¹

This paper has three main objectives: I – to show the agricultural cycles in the Amazon and the inclusion of oil palm cultivation as a new economical sub cycle; II – to analyse the history of oil palm cultivation identifying its different phases of evolution, and III – to define its sustainability based on historical experiences. In the Amazon region economic cycles have shown limits to growth, leaving problems for the next cycle without effectively consolidating. Technological backwardness, inability to generate technologies to overcome problems and adoption of unit policies subject to fluctuations have been main limitations to oil palm plantations. Since its introduction towards the end of the 40s from seeds of plantations originally introduced through slaves in the State of Bahia, oil palm cultivation has had different and distinct phases of credibility as an industrial crop through the experimental plantation established in the municipality of Benevides (Denpasa) by the Superintendency for Amazonian Development (SUDAM) in 1968 in contraposition to the use of native oil producing plants, following on to the Denpasa phase during the seventies and eighties, the Agropalma phase from 1990 and to the possible expansion of small plantings in the next decade. The existing market suggest the need of new plantations to double the current cropped area. Wrong views of the market translated into unrealistic proposal out of harmony with the evolution of social organizations have resulted in losses of credibility and sustainability. This sustainability should be seen in a global sense for the integration with other economic activities and public policies. Oil palm cultivation has show good prospects for consolidation as a generator of employment and income and for the utilization of deforested areas. Its introduction in the emergent cycle of a market of enviromental services in feasible as long as it is understood as an integral component of the economic activity of the Amazonian region.

¹ Embrapa Amazônia Oriental, C.P. 48, CEP 66.095-100, Belém, Pará, Brasil. e-mail: homma@cpatu.embrapa.br and jfurlan@cpatu.embrapa.br